

# Aula 19

## MODERNIDADE À BRASILEIRA I

### **META**

Apresentar aspectos da Modernidade no Brasil.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
conhecer alguns processos sociais através dos quais a modernidade vem  
sendo construída no Brasil.

### **PRÉ-REQUISITO**

Compreensão das aulas anteriores e leituras de apoio.

**José Rodorval Ramalho**

## INTRODUÇÃO

Vimos, anteriormente, que a cultura moderna emergiu na Europa e, desde então, vem se expandindo por todos os cantos do planeta. Fenômenos como o individualismo, o Estado-Nação, a meritocracia, o conhecimento tecno-científico, a mobilidade social, a produção industrial, a urbanização, a emancipação das mulheres, entre outros, são recebidos e adaptados de maneira variável em cada país ou cultura local.

E como poderíamos situar o caso brasileiro?

Se construíssemos um *continuum* em que num dos pólos situássemos as sociedades tipicamente tradicionais e no outro, aquelas tipicamente modernas, poderíamos afirmar que o Brasil estaria numa situação intermediária.

É verdade que temos uma Constituição essencialmente moderna, pois estruturada sob princípios republicanos, laicos, individualistas. Sendo assim, nosso quadro constitucional permite uma economia de mercado, com mão-de-obra livre; no âmbito das liberdades individuais, observamos a possibilidade da livre organização partidária, da liberdade de imprensa, da liberdade religiosa, do desenvolvimento e autonomia das atividades científicas, artísticas e culturais.

Por outro lado, o grau de desigualdade sócio-econômica e cultural existente na sociedade brasileira denota os limites da construção da modernidade no Brasil. Basta observar os países tipicamente modernos (Canadá, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Finlândia, Japão etc.) para verificarmos que os índices de distribuição de renda, a qualidade educacional, o acesso aos serviços de saúde, a expectativa de vida, o consumo de bens culturais etc., são bem mais elevados que aqueles que verificamos no nosso país.

Para além dessa dimensão mais objetiva da realidade (estatísticas, índices, percentuais), também podemos analisar a natureza da nossa modernidade a partir das nossas sociabilidades, do nosso cotidiano, das nossas maneiras de agir e de pensar. As relações de compadrio, as lideranças carismáticas, as manifestações folclóricas, as festas religiosas, as produções artesanais, as grandes feiras populares, as práticas de cura com raízes medicinais, o carnaval, o futebol, a música popular e muitas outras manifestações.

## JEITINHO BRASILEIRO

Nesta aula, propomos uma análise do fenômeno do jeitinho brasileiro como uma expressão da nossa recepção e adaptação dos valores modernos. Cena 1 – Um cidadão avança o sinal e, logo em seguida, é parado por um guarda de trânsito. Ao se aproximar do veículo, o guarda e o motorista se reconhecem. Os dois são velhos amigos, jogam futebol, bebem cerveja, freqüentam festas e um deles, o motorista, já foi até convidado para ser padrinho do próximo filho do guarda.

Cena 2 – Cinco minutos depois de ter encerrado o horário de visitas, uma jovem chega esbaforida e pede “pelo amor de Deus” para que o segurança a deixe entrar no hospital. Enquanto um dos seguranças lhe negava o pedido, outro se aproximava e identificava a garota como sua namorada.

Cena 3 – O funcionário de um banco estatal, responsável pelo seu setor imobiliário, é pressionado pelos familiares a favorecer um parente no sorteio das unidades habitacionais promovido pela instituição. O funcionário deve favores ao referido parente.

Cena 4 – Em plena sexta-feira, num final de tarde, um senhor precisa efetuar alguns pagamentos, inadiáveis, numa agência bancária e encontra uma fila quilométrica. Ele argumenta com as pessoas da fila que precisa viajar para resolver problemas de saúde e que em trinta minutos tem que embarcar.

Cena 5 – Para controlar os horários de chegada e saída dos funcionários, foram instalados na repartição pública os “pontos eletrônicos”. Cada funcionário tem a sua senha que é digitada juntamente com os horários devidos. Prevendo atrasar-se, um funcionário repassa sua senha a um colega e lhe solicita que a digite no seu lugar.



(Fonte: <http://oglobo.globo.com>).

Se a lógica do jeitinho dominar as situações descritas acima, o guarda de trânsito não multará seu compadre; a moça que se atrasou visitará a sua mãe; o funcionário do banco “sorteará” o seu parente; o angustiado viajante furará a fila; e o funcionário público “baterá” o ponto no lugar do colega.



## ATIVIDADES

1. O que você identifica como tipicamente moderno no Brasil?
2. O que você identifica como tipicamente tradicional no Brasil?
3. O jeitinho pode se confundir com um crime?
4. O processo de modernização acabará com o jeitinho?
5. Narre uma situação, testemunhada por você, envolvendo o jeitinho.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Lembre dos princípios modernos: individualismo, racionalismo etc.
2. Lembre dos princípios tradicionais: hierarquia, comunitarismo etc.
3. Tome como base as cenas citadas nesta aula.
4. Lembre que o *jeitinho* é usado por pessoas de todos os níveis de escolaridade.
5. Use os exemplos das cenas como uma referência.

## CONCLUSÃO

O jeitinho e a flexibilização das regras universais causam transtornos sociais perversos para a sociedade de um

modo geral, pois se hoje você é beneficiado uma vez, ao longo dos anos você será penalizado muitas vezes.

No Brasil, muitas regras ou normas são encaradas como passíveis de manipulação, sobretudo, quando algum amigo, parente, compadre, colega precisa de ajuda. Nesses momentos, aquele princípio moderno, segundo o qual todos são iguais perante a lei, pode ser complementado com uma ressalva que justificará a abertura de uma exceção, geralmente motivada pela necessidade premente de alguém.

Alguns identificam que esse tipo de procedimento tenta respeitar a Lei, mas não engessá-la, pois ajudar as pessoas, em última instância, seria mais importante que obedecer à Lei. Outros dirão que a cada exceção estaremos minando, paulatinamente, qualquer possibilidade de convivência com regras igualitárias.

Na próxima aula, continuaremos a discutir outras dimensões do jeitinho brasileiro.



## RESUMO

Existem várias maneiras de analisar o grau de modernização de uma sociedade - seu nível tecnológico, seu Produto Interno Bruto (PIB), suas leis, suas atividades científicas e culturais etc. Mas, há também como proceder a esta análise a partir da observação dos usos dos princípios modernos nas sociabilidades dos seus grupos. Neste caso, observaremos as dimensões simbólicas e culturais. A modernidade brasileira tem as suas peculiaridades e uma delas é o que conhecemos como o jeitinho brasileiro, que é um recurso muito comum no nosso cotidiano para tentar flexibilizar as normas quando elas não nos favorecem. Assim, em determinadas situações, o jeitinho é uma maneira de colocar as pessoas acima das normas. Portanto, a modernidade à brasileira estaria marcada por tensões cotidianas entre um ambiente formalmente estruturado por regras universais e inúmeras tentativas de contorná-las em nome de certas demandas pessoais, fraternais, familiares, afetivas.

### O MODO DE NAVEGAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Roberto Damatta

Entre a desordem carnavalesca, que legitima e estimula o excesso, e a ordem que requer a continência e a disciplina pela obediência estrita às leis, como é que nós, brasileiros, ficamos? Qual a nossa atitude diante da lei que deve valer para todos? Como procedemos diante de normas igualitárias, se fomos criados numa casa onde, desde a mais tenra idade, aprendemos que somos especiais e que sempre há um modo de satisfazer as nossas vontades, mesmo que isso conteste o bom senso e as práticas estabelecidas?

Num outro texto – Carnavais, malandros e heróis – eu disse que o dilema brasileiro residia na oscilação entre um esqueleto feito de leis cujo sujeito era o indivíduo e situações em que cada qual se salvava como podia, utilizando o seu sistema de relações pessoais. Existiria um dilema entre leis que deveriam valer para todos e relações pessoais, obviamente exclusivas, que levariam a dobrar ou neutralizar essas normas. O resultado é um sistema social dividido e equilibrado entre duas unidades sociais: o indivíduo (o sujeito das leis universais

e igualitárias que modernizam a sociedade) e a pessoa (o sujeito das relações sociais que conduzem as dimensões hierarquizadas do sistema). Entre essas tendências, balançam os nossos corações. E na gangorra, no espaço entre as leis e os amigos, surgem a malandragem, o jeitinho e o famoso e antipático “você sabe com quem está falando?”.

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Livia. **O jeitinho brasileiro - a arte de ser mais igual que os outros**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A casa e a rua – espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.